

---

## Microcrédito e investimentos para a agricultura urbana em São Petersburgo, Rússia

Oleg Moldakov - [moldakov@mailbox.alkor.ru](mailto:moldakov@mailbox.alkor.ru)

St Petersburg Urban Gardening Club, Rússia

Fotos: O. Moldakov - 1: compostagem com auxílio de minhocas; 2: cultivando hortaliças no terraço de um prédio

*Anualmente, cerca de 2,5 milhões de habitantes da cidade de São Petersburgo se envolvem com atividades agrícolas. Durante o verão, mais de 500.000 deles mudam-se para suas casas de veraneio situadas em áreas de produção hortícola. A área total cultivada pelos moradores urbanos é de aproximadamente 560.000 ha.*

As principais razões para a prática da horticultura urbana são a auto-suficiência, especialmente com relação a hortaliças, o desejo de consumir alimentos mais



saudáveis, a necessidade de gerar renda adicional com a venda de frutas, hortaliças, ovos, leite e flores, e o lazer. A agricultura urbana é praticada nas áreas intra-urbanas (principalmente em quintais, áreas públicas, terrenos baldios próximos às casas, porões, telhados, balcões etc.) e periurbanas, onde as hortas podem estar localizadas mais próximas (plantios comerciais ou para auto-consumo) ou mais distantes das áreas urbanizadas (entre 10 e 100 km de distância). A agricultura urbana também varia de acordo com o local onde é praticada: nas *dachas* (residências de veraneio), em *sadovodstvos* e *ogorods* (que são instalações mais coletivas - ver [artigo](#) na RAU nº 1), e em lotes individuais sem residências construídas neles.

### Apoio financeiro não comercial

Os horticultores urbanos nunca obtêm créditos ou empréstimos para sua atividade. Quando precisam, eles conseguem pequenos empréstimos em dinheiro de seus amigos ou parentes para, por exemplo, construir ou consertar suas casas e estufas. Normalmente usam suas próprias economias para comprar sementes, adubos, pesticidas, ferramentas e equipamentos agrícolas. Os produtores e horticultores urbanos têm medo de tomar empréstimos e só o fazem, eventualmente, para financiar o melhoramento de suas casas. Já os agricultores profissionais suburbanos e periurbanos buscam crédito para financiar suas atividades com objetivo comercial.

### Associações

As associações de proprietários de lotes agrícolas costumam organizar-se em cooperativas ou noutras formas de parcerias. A maneira como elas se financiam é considerada como "não comercial". Elas só podem implementar projetos econômicos baseados nas contribuições de seus membros. Em reuniões anuais, as associações decidem quais tipos de necessidades comuns a todos, como sistemas de irrigação e drenagem, poços, serviços de vigilância, coleta de lixo etc., pretendem financiar. Todos os associados devem pagar uma taxa anual que varia entre US\$ 20 e 200.

Algumas associações criaram seus próprios fundos rotativos de empréstimos para ajudar as iniciativas de seus associados.

### Subsídios municipais e apoio em espécie

No período do verão (entre maio e outubro), a municipalidade garante o deslocamento gratuito de trem para os aposentados (que formam um grupo significativo de produtores urbanos), entre as suas casas na cidade e seus lotes na periferia. Este subsídio custa, à cidade de São Petersburgo, cerca de 70 milhões de rublos (aproximadamente US\$ 2.300.000) por ano. O governo do estado de Leningrado, a pedido dos agricultores, financiou cerca de 16 milhões de rublos (aproximadamente US\$ 533.000) para a construção de estradas vicinais. O governo agora está interessado em apoiar o auto-emprego de grande parcela da população, promovendo maior estabilidade social e política, e a horticultura é reconhecida como uma atividade de grande utilidade social. A municipalidade tem sido ágil em fornecer alguns tipos de apoio indireto aos produtores: gratuidades e tarifas reduzidas para transporte, alguns serviços municipais grátis, serviços de ambulância para assistir os produtores de mais idade em suas *dachas* e nas *sadovodstvos* etc.

Em 2002, um programa chamado "Apoio à Horticultura 2003-2010" foi implantado pelo governo de São Petersburgo, prevendo a aplicação de 100 milhões de rublos (cerca de US\$ 3 milhões) anuais para transformar as áreas hortícolas periurbanas em assentamentos mais confortáveis. Os recursos para o programa são originários do orçamento urbano municipal.

### Apoio comercial

Atualmente, na Rússia, não existem políticas de investimento voltadas para dinamizar os pequenos negócios, especialmente as atividades agrícolas. É muito difícil obter empréstimos e financiamentos, e as taxas de juros são sempre muito altas. Por outro lado, os produtores e microempreendedores não estão suficientemente preparados para lidar com os sistemas de crédito e investimento (faltam-lhes avalistas, histórico bancário, experiência com negócios etc.), e os sistemas de microcrédito estão se desenvolvendo muito lentamente em cidades como Moscou e São Petersburgo.

As estatísticas revelam que apenas 5% dos proprietários de *dachas* já obtiveram um empréstimo, principalmente junto a seus parentes e amigos. Na verdade, a maior parte deles (84%) prefere não tomar empréstimos, mesmo que lhes sejam oferecidos. E entre aqueles dispostos a tomar um empréstimo, quase todos o usariam principalmente para a construção ou melhoramento de sua casa, e não na agricultura. Apenas cerca de 10% dos agricultores situados nos *ogorods* já usaram um empréstimo, também principalmente obtidos junto a seus parentes e amigos, para comprar sementes e mudas. E cerca de 40% deles tomariam um empréstimo, se lhes fosse oferecido, principalmente para comprar terras ou animais (70%) ou para construir uma casa (20%).

### Crédito informal

De acordo com estimativas, cerca de 70% dos empreendedores russos usam os serviços informais de crédito também conhecido como "mercado negro", com taxas mensais de juros próximas a 15%. A maior parte dos bancos não trabalha com créditos menores que US\$ 3.000, e exigem garantias bastante significativas.

### O apoio europeu

O programa "Fundo de apoio aos pequenos negócios na Rússia", do Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento, oferece cerca de US\$ 150 milhões em crédito para pequenos negócios agrícolas na Rússia. O crédito é fornecido para iniciar



pequenos negócios agrícolas ou para ampliar os já existentes. O programa foi concebido para durar até 2005, mas recentemente foi estendido até o ano de 2010. O Banco Europeu fornece crédito de longo prazo para os bancos comerciais russos, que são obrigados a utilizar os recursos oferecendo crédito para pequenos negócios. O programa coopera com cinco bancos, sendo que um deles foi criado especificamente para atender e promover os micros, pequenos e médios negócios. Esses cinco bancos têm agências em 24 cidades russas, e os créditos são fornecidos em rublos. A taxa de juros, em 1999, era de aproximadamente 42%, mas desde então caiu para os atuais 25% ao ano. Esquemas de microcrédito são oferecidos a companhias que empreguem até 20 trabalhadores. O volume do crédito varia entre US\$ 100 e 30.000, a ser saldado em prazos variando entre 24 a 36 meses. Créditos um pouco maiores são concedidos em valores que podem alcançar US\$ 75.000 (em alguns casos até US\$ 150.000), com prazo de 36 meses, para fazendas e outras companhias produtoras ou de processamento que empreguem mais de 80 trabalhadores.

### Outras fontes de microcrédito

Algumas organizações internacionais, como o Fundo Eurásia e o Centro de Iniciativas Cívicas, realizaram programas de microcrédito para agricultores periurbanos entre 1994 e 2000. Eram fornecidos créditos de US\$ 1.000 ou 2.000 para a compra de microtratores, gado ou sementes. Cerca de 10 produtores conseguiam crédito em cada programa. Para obter o empréstimo, o produtor devia apresentar um bem (usualmente um carro) para garantir a recuperação do crédito. O empréstimo era de curto prazo (entre 2 e 6 meses), e a taxa de juros cobrada era de 18% ao ano. Os produtores beneficiários eram quase sempre pessoas de renda média, possuindo áreas medindo entre 0,2 e 20 hectares que eram visitadas por consultores do programa para discutir e revisar os planos de negócio antes que uma decisão final sobre a concessão do empréstimo fosse tomada.

### Possibilidades de arrendamento para os produtores urbanos e periurbanos de São Petersburgo

Se os agricultores urbanos e periurbanos tiverem capacidade para pagar em prestações pela compra de veículos, equipamentos e ferramentas agrícolas e para processamento de produtos etc., financiados por um período de 1 a 2 anos, a central de arrendamentos "O Agricultor de São Petersburgo", uma instituição de crédito mantida pela municipalidade de São Petersburgo, irá ajudá-los. Seu orçamento é de cerca de 500.000 rublos (aproximadamente US\$ 20.000) por ano. A central examina o perfil de cada produtor que a procura, e decide se compra os equipamentos que lhe serão repassados na forma de arrendamento. Eventualmente o agricultor pode se tornar proprietário do equipamento arrendado, mas deverá pagar um ágio de 20 a 40%, na forma de prestações.

## Cooperativa de Crédito dos Agricultores de São Petersburgo

Essa cooperativa foi criada por 50 agricultores de áreas periféricas da cidade em cooperação com companhias de processamento de seus produtos. A Cooperativa fornece crédito aos produtores para a compra de sementes, adubos, animais etc. Existem mais de 50 agricultores e processadores e companhias de processamento da produção agrícola participando dessa organização. A área total de suas terras é de cerca de 2.000 hectares, e a soma total de seus bens supera os 60 milhões de rublos (US\$ 2 milhões).

### Avaliação

Os pequenos produtores urbanos e periurbanos que vão além da simples produção (processando ou comercializando seus produtos), têm um perfil mais favorável para a obtenção de crédito, diferentemente dos agricultores rurais, que usualmente dispõem apenas de poucos produtos para vender, baratos e sem valor agregado.

Devido às condições do clima e da fertilidade do solo, a produção para a subsistência e o lazer são ainda as contribuições mais importantes das pequenas áreas hortícolas, comparadas com os lotes comerciais.

Existem muitos desafios associados com a agricultura de subsistência – retornos modestos, muito trabalho, e baixa produtividade.

Os agricultores suburbanos profissionais tomam crédito para comprar insumos agrícolas, enquanto que os agricultores urbanos – cuja horticultura destina-se mais para o auto-consumo e só eventualmente tem fins comerciais – não conseguem obtê-lo. Essas pessoas não têm experiência para negociar com as instituições de crédito e têm medo de perder as propriedades que precisarão apresentar como garantia, de acordo com os contratos de crédito. Normalmente eles não têm certeza se teriam condições para pagar as prestações pelo empréstimo, não têm planos claros com relação a seus negócios e não querem se envolver com procedimentos burocráticos.

Os subsídios oferecidos pelo governo municipal são importantes, mas estão sendo gradualmente reduzidos justamente quando seria conveniente oferecer mais ajuda.

O sucesso dos investimentos financeiros muitas vezes não depende da localização da área de cultivo, mas da qualidade do manejo, da fertilidade do solo, da infraestrutura, de equipamentos modernos, da capacitação dos trabalhadores etc.

Deve ainda ser mencionado que a agricultura urbana tem mais restrições ou mesmo proibições ligadas a certos tipos de atividade – particularmente com relação à criação de animais de maior porte – oferecendo, portanto, menos oportunidades de investimento. Os empreendimentos agrícolas comerciais usam o crédito com mais frequência.

A agricultura urbana ainda requer bastante ajuda governamental. Ela é um fator socioeconômico de estabilidade política para a sociedade, e ajuda na sobrevivência dos moradores das cidades. É uma ferramenta para a redução da pobreza por meio da melhoria da segurança alimentar dos pobres e dos aposentados (que são muitas vezes as mesmas pessoas), da oferta de oportunidades de trabalho durante o verão, de alimentos saudáveis e baratos e de oportunidades de lazer e recreação para os jovens. O governo deve, portanto, investir em equipamentos e infraestrutura das hortas comunitárias como faz com a rede de água, rodovias, coleta de lixo e outros serviços essenciais, e oferecer abatimentos nos impostos em troca da ação dos moradores e investidores.

As cooperativas de crédito ligadas aos agricultores urbanos e periurbanos devem oferecer um modelo alternativo de serviço de crédito e financiamento, e devem contar com alguma ajuda em seus orçamentos. A Comissão de Uso do Solo deve desempenhar um papel importante nesse processo, ao implantar um plano de zoneamento urbano adequado e oferecer terras nas áreas urbanas livres, sejam elas públicas ou privadas. É conveniente criar-se um departamento específico – ou uma comissão inter-governamental – para desenvolver e coordenar a prática da agricultura urbana.

---

[Sumario Revista No.9](#)